

HARMONIA II CMU0231
PROF. PAULO DE TARSO SALLES
ECA/USP, 2017

ACORDE DIMINUTO AUXILIAR

DEFINIÇÃO

- Nomenclatura dada para casos em que o acorde diminuto não tem função de dominante sobre o acorde seguinte. Há dois tipos:
 - A. Uma das notas do acorde diminuto é fundamental do acorde seguinte
 - B. Uma das notas do acorde diminuto pertence ao acorde seguinte, mas não é sua fundamental.

CASOS NA LITERATURA
TEÓRICA

WALTER PISTON

- “[...] é preciso chamar a atenção para dois acordes de sétima diminuta que não caem na categoria de dominantes. Eles são II^7 e VI^7 com fundamental e terça elevadas cromaticamente, atuando como acordes-apoijatura para o I e V^7 , respectivamente” (PISTON, 1959, p. 183; 1987, p. 336).
- Schoenberg interpreta de maneira semelhante a Piston (Schoenberg, 1999, p. 287), mas não parece dar muita atenção para esse caso específico, listando com outras situações, todas tratadas como “irregulares”.

NOMENCLATURA DE PISTON

cifra de Piston
(1959, p. 183):

The image displays a musical staff with four chords. Above the staff, the chords are labeled as $D\#\text{°}$, C , $A\#\text{°}$, and G^7 . Below the staff, the corresponding Roman numerals are II^7 , I^6 , VI^7 , and V_5^6 . The chords are written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The $D\#\text{°}$ chord consists of the notes D#, F#, and A#. The C chord consists of the notes C, E, and G. The $A\#\text{°}$ chord consists of the notes A#, C#, and E. The G^7 chord consists of the notes G, B, D, and F#.

- “A maioria dos acordes de sétima diminuta atuam como sétimas de sensível da tônica ou de algum outro acorde dentro da tonalidade [caso de 3ª lei tonal]. Quando o potencial enarmônico do acorde de sétima diminuta é ocasionalmente explorado na modulação, a resolução do acorde esclarece sua função. Todavia, há um uso do acorde de sétima diminuta que não se adequa ao padrão geral. Neste caso, o acorde de sétima diminuta progride para uma tríade ou acorde de sétima de dominante, cuja fundamental é a mesma do acorde $^{\circ}7$.”
- Kostka e Payne chamam esse acorde de “diminuto por nota comum”, ilustrando com a passagem de $A\#^{\circ}7$ para G/B (Kostka e Payne, 1994, p. 433; 2015, p. 390).
- “[...] o acorde diminuto, neste caso, progride para uma tríade ou para uma dominante com sétima, cuja **fundamental** é a mesma que uma das notas do acorde $^{\circ}7$ ”. Na página seguinte, Kostka & Payne propõem a cifra (ct $^{\circ}$), onde os parêntesis sinalizam sua “fraca funcionalidade harmônica) (Kostka & Payne, 1994:444).

MOZART, SONATA K545, II, ANDANTE, C. 3

Andante

Sol maior: I

C/G

A#°

IV⁶₄

dim. aux.

G

I

FANNY HENSEL

OP. 2, N°1, C. 6

1.

Andante F. Hensel, Op. 2

tutto legato

Piano

p espress.

V7 I IV V/vi vi vii°/iii iii

6

CAI

diminuto auxiliar *crese.*

(vii°) V₅⁶ I V7/ii V7 I6 IV V7/V vii°/vi vi IV V ii I₄⁶

NOMENCLATURA DE KOSTKA E PAYNE

A B C

Sib maior: I⁶ (ct^{o7}) I⁶ V₅⁶ (ct^{o7}) V₅⁶ IV⁶ (ct^{o7}) V₅⁶ I

ct = common-tone	ou
nc = nota comum	(nc ^{o7})

USOS MAIS LIVRES DO DIMINUTO AUXILIAR, POR MEIO DO SOM COMUM

- Há casos em que o uso do diminuto auxiliar é mais livre. Desse modo, o acorde diminuto pode conter *qualquer* nota do acorde de resolução, não apenas a fundamental.

TOM JOBIM/VINICIUS DE MORAES, "EU SEI QUE VOU TE AMAR"

Moderato Cmaj7 E \flat dim7 Dm7

Eu sei que vou te_a - mar Por to - da_a mi - nha vi - da_eu vou te_a - mar

mp

Dó maior: |7

dim. aux. ou (ct^{o7})

ii⁷

O som comum não é a fundamental do acorde seguinte

TOM JOBIM, "WAVE"

Dm7 G7(13) Dmaj7(9) Bbdim7 Am7

Vou te con - tar Os o - lhos já não po - dem ver
 So close your eyes For that's a love - ly way to be

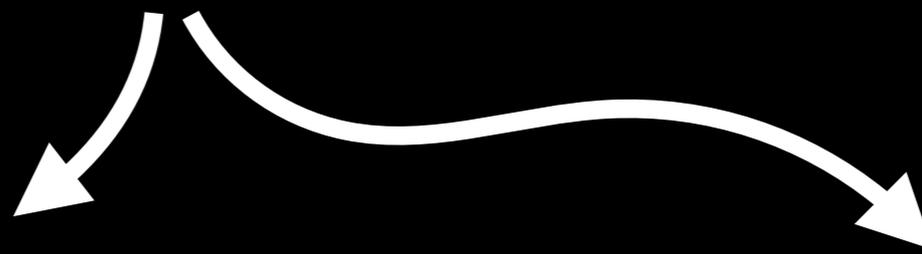
Ré maior: i IV⁷ I (ct^{o7}) v⁷ (ou ii⁷/IV)

Empréstimo modal (dórico)

Duas notas comuns com o acorde seguinte, mas não a fundamental

RESOLUÇÕES REGULARES (VII°)

Musical notation showing three diminished triads in treble clef: C° (C, E♭, G♭), C#° (C#, E♭, G♭), and D° (D, F, A♭).



Musical notation showing two sets of four chords in treble clef. The first set consists of D♭, E, G, and B♭. The second set consists of C#m, Em, Gm, and B♭m.

RESOLUÇÕES "IRREGULARES" (POR SOM COMUM), CONTENDO A FUNDAMENTAL DO ACORDE SEGUINTE

The image displays four musical staves, each showing a pair of chords and their resolution. The first two staves are in the major mode, and the last two are in the minor mode. Each staff shows a pair of chords with their respective notes and accidentals.

Staff 1 (Major Mode): C^o A/C# C^o A⁷/C#

Staff 2 (Major Mode): F#^o Eb/G F#^o Eb⁷/G

Staff 3 (Minor Mode): A^o Gb/Bb A^o Gb⁷/Bb

Staff 4 (Minor Mode): D#^o C/E D#^o C⁷/E

8 resoluções no modo maior, e 8 no menor, total: 16

RESOLUÇÕES "POR SOM COMUM" DO ACORDE DIMINUTO, EXCETUANDO A FUNDAMENTAL DO ACORDE SEGUINTE

C°	3ª	5ª	7ª
DÓ	Am/A _b	F/Fm	D ⁷ /Dm ⁷
MI _b /RÉ#	Cm/B	A _b /A _b m	F ⁷ /Fm ⁷
SOL _b /FÁ#	E _b m/D	B/Bm	A _b ⁷ /A _b m ⁷
SI _b b/LÁ	F/F#m	D/Dm	B ⁷ /Bm ⁷

Total: 24 resoluções

BIBLIOGRAFIA

- Piston, Walter. *Harmony*. London: Victor Gollancz, 1959.
- Piston Walter. *Harmony*. 5th ed. New York/London: Norton, 1987.
- Kostka, Stephen and Payne, Dorothy. *Tonal Harmony*. 3th ed. New York: McGraw Hill, 1994.
- Kostka, Stephen e Payne, Dorothy. *Harmonia Tonal*. Traduzido por Hugo Ribeiro e Jmary Oliveira a partir da 6ª edição. Disponível em www.hugoribeiro.com.br, 2015.